

MÚLTIPLOS MEIOS DE ENGAJAMENTO: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA PROMOVER MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Greisilainy Santos Matos¹
Helma Thayse Costa Silva²
Jássya Pereira Reis³
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo⁴

INTRODUÇÃO

O terceiro princípio do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), prover múltiplos meios de engajamento, assume relevância, pois evidencia o “porquê da aprendizagem”, isto é, as dimensões motivacionais e afetivas que sustentam o envolvimento dos estudantes no processo educativo propondo que os ambientes de aprendizagem proporcionem variedade de escolhas, níveis graduais de desafios e oportunidades de participação ativa para favorecer caminhos significativos para aprender (Sebastián-Heredero, 2020).

O engajamento é considerado fator decisivo para o êxito escolar, uma vez que os estudantes apresentam diferentes modos de se motivar, interagir e persistir diante das tarefas. Enquanto alguns demonstram entusiasmo frente a atividades inovadoras, outros sentem-se mais confortáveis em rotinas estruturadas; há aqueles que preferem o trabalho colaborativo e os que se engajam melhor em atividades individuais (Zerbato; Mendes, 2021). Assim, oferecer alternativas que contemplem essa diversidade constitui estratégia central para a inclusão.

Contemplar as diversidades exige também a colaboração entre os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que os estudantes possam ser engajados nos diferentes eixos de conhecimento. Canuto (2016), em sua pesquisa sobre

¹ Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial - PROPGEES - (UFAL/UNCISAL).

greisilainy.matos@academico.uncisal.edu.br.

² Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial - PROPGEES - (UFAL/UNCISAL).

helma.silva@academico.uncisal.edu.br

³ Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial - PROPGEES - (UFAL/UNCISAL).

jassya.reis@academico.uncisal.edu.br

⁴ Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial - PROPGEES - (UFAL/UNCISAL).
manuella.bispo@uncisal.edu.br

atividades de formação de professores, demonstra que a colaboração docente pode ser organizada de forma a ampliar as possibilidades de engajamento dos estudantes em múltiplas áreas do saber.

Além disso, a articulação entre o DUA e o desenvolvimento socioemocional possibilita que os estudantes não apenas tenham acesso ao currículo, mas também se sintam motivados e envolvidos no processo. Conforme Zerbato e Mendes (2018), práticas pedagógicas que promovem engajamento ampliam as oportunidades de participação, reduzem barreiras afetivas e fortalecem a autonomia, o que contribui para a formação de estudantes determinados e conscientes de suas potencialidades.

Por isso, este trabalho tem como objetivo sugerir uma estratégia de intervenção pautada no terceiro princípio do DUA. Essa será utilizada para engajar estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, que apresentam desmotivação e desinteresse. Esses fatores comprometem significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Visto que, conforme apontam Zerbato e Mendes (2021) a ausência de expectativas e de envolvimento ativo tende a reduzir a participação em sala de aula, limitar o desenvolvimento de competências essenciais e dificultar a consolidação de novos conhecimentos.

ESTUDO DE CASO

Em uma turma do 7.º ano do Ensino Fundamental, composta por estudantes de 12 e 13 anos, foi identificado que alguns alunos apresentavam comportamentos de autolesão. Os próprios relataram que recorrem a esses atos quando se sentem frustrados, pois não sabem como reagir de outra forma. Também afirmaram não conseguir dialogar com suas famílias sobre emoções, utilizando a autolesão como forma de mascarar sentimentos de tristeza e raiva.

Esse quadro tem impactado diretamente no processo de ensino e aprendizagem: os alunos demonstram desmotivação, dificuldade de concentração nas atividades escolares e falta de perspectiva em relação ao futuro acadêmico. Nesse sentido, a situação exige uma análise cuidadosa e o planejamento de estratégias de intervenção que contemplem tanto o suporte emocional quanto o pedagógico.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A proposta pedagógica aqui apresentada tem como objetivo criar um ambiente seguro, no qual os alunos possam reconhecer suas emoções, explorar alternativas de expressão e desenvolver habilidades socioemocionais que favoreçam a aprendizagem. Para alcançar esse propósito, articulou-se o terceiro princípio do DUA ao desenvolvimento da inteligência emocional, compreendida como a capacidade de identificar, compreender e regular as próprias emoções (Goleman, 1995). Além disso, fundamentou-se no trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, de modo a promover uma dimensão interdisciplinar capaz de engajar os estudantes nas diferentes áreas do conhecimento e, simultaneamente, sensibilizar os docentes quanto à importância do trabalho em equipe.

O mapa mental a seguir sintetiza cada eixo da estratégia. Antes de sua implementação, faz-se necessário realizar uma capacitação com os professores da turma, a fim de explicar a relevância da proposta e contextualizá-los acerca da realidade vivenciada pelos estudantes. Ademais, não é exigida uma ordem sequencial para o desenvolvimento dos eixos, uma vez que, conforme será detalhado posteriormente, eles serão trabalhados por área do conhecimento, de maneira interdisciplinar.

Figura 1 – Mapa Mental da Estratégia de Intervenção



Para a demonstração prática dos eixos, organizou-se o quadro a seguir, no qual os três eixos norteadores foram sistematizados e relacionados às disciplinas, incluindo algumas sugestões de atividades que podem servir como referência para os professores de cada área. Ressalta-se que tais propostas podem ser adaptadas conforme o contexto de cada escola e a dinâmica de atuação dos docentes, buscando promover o engajamento e o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da interdisciplinaridade.

Quadro 1 – Sugestão de Atividades

EIXO	DISCIPLINA	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
EIXO I RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES	Língua Portuguesa	Produção de um “livro das emoções” coletivo; leitura de poemas/crônicas sobre sentimentos e debate.
	Arte	Autorretratos expressando emoções (desenho, colagem, pintura); escuta de músicas e discussão sobre sensações.
	História	Linha do tempo pessoal com sentimentos marcantes; reflexão sobre emoções em fatos históricos.
	Geografia	Estudo de como diferentes povos e culturas expressam sentimentos (mapas culturais e sociais).
	Ensino Religioso	Roda de conversa sobre sentimentos universais nas tradições; mural de frases sobre empatia/compaixão.
EIXO II EXPRESSÃO E AÇÃO	Língua Portuguesa	Elaboração de roteiros curtos para dramatização sobre as emoções.
	Arte	Teatro simulando um fórum (situações-problema e soluções coletivas); esculturas em argila/massinha representando emoções.
	Educação Física	Jogos cooperativos (confiança e comunicação); danças e expressão corporal para externalizar emoções.
	História	Debate sobre como sociedades do passado lidavam com emoções (ritos, festas, guerras).
	Geografia	Entrevistas com familiares/comunidade sobre estratégias de enfrentamento em diferentes contextos sociais.
EIXO III REGULAÇÃO EMOCIONAL	Ciências	Experimento sobre respiração e batimentos cardíacos; estudo de hormônios ligados ao estresse/relaxamento.
	Educação Física	Sessões de alongamento com música calma; jogos de equilíbrio e concentração (ex.: caminhar sobre linhas).
	Ensino Religioso	Práticas de silêncio/contemplação; estudo de tradições espirituais sobre bem-estar e ansiedade.
	História	Discussão sobre o lazer e o descanso em diferentes épocas (ex.: Roma Antiga, Idade Média, sociedades atuais).
	Geografia	Analisar indicadores de saúde mental e qualidade de vida em diferentes regiões/cidades.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a intervenção proposta, fundamentada no terceiro princípio do DUA favoreça um ambiente escolar mais inclusivo, motivador e seguro, em que os estudantes desenvolvam maior consciência de suas próprias emoções e aprendam a regular seus sentimentos de maneira saudável. A articulação entre o DUA e o desenvolvimento da inteligência emocional, conforme defendem Sebastián-Heredero (2020) e Goleman (1995), possibilita ampliar a participação ativa, reduzir barreiras afetivas e fortalecer a autonomia que são parâmetros essenciais para o engajamento e a aprendizagem significativa.

Desse modo, a implementação dos eixos de reconhecimento, expressão/ação e regulação emocional tem o potencial de promover interesse, persistência e participação efetiva nas atividades escolares, refletindo em avanços tanto no desempenho acadêmico quanto nas habilidades socioemocionais dos estudantes.

Ademais, espera-se que a capacitação docente e o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola reforcem práticas pedagógicas mais sensíveis às dimensões emocionais do ensino. Ao integrar suporte emocional e pedagógico, a proposta pode contribuir para um clima escolar mais acolhedor, no qual os alunos se sintam valorizados e capazes de projetar perspectivas mais positivas para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Assim, a estratégia tende a fortalecer a corresponsabilidade da equipe pedagógica, promovendo engajamento e favorecendo a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CANUTO, Maurício. Atividade de formação de professores e as transformações iniciais do trabalho com leitura por meio da pesquisa crítica de colaboração – PCCol. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 199–230.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SEBASTIÁN, Eladio Heredero. Desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out.-Dez., 2020.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista UNISINOS de Educação**, São Leopoldo, v. 22, n. 3, p. 250–266, 2018.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e233730, 2021.